

O golpe chileno no cinema



Por **WALNICE NOGUEIRA GALVÃO***

Bons filmes é que não faltam sobre o golpe que aniquilou o grande experimento socialista no Chile

O cinema tem-se debruçado sobre o golpe do dia 11 de setembro de 1973, que derrubou Salvador Allende e aniquilou o grande experimento socialista no Chile. Bons filmes é que não faltam: sejam de ficção ou documentários; interpelando diretamente o golpe, ou concentrando-se no período anterior; focalizando o experimento socialista ou atendo-se à brutal repressão; falando de consequências inesperadas ou do que se passou naqueles dias; ou ainda elegendo rumos insuspeitados em alusões oblíquas. O golpe tem atraído diretores de prestígio internacional oriundos de outras plagas, bem como elencos de estrelas. O que diz bem do repúdio planetário com que foi recebido e os horrores em que se esmerou.

Para fins de compreensão, podemos dividir os filmes em dois lotes heterogêneos, mas abrangentes. De um lado, estão aqueles realizados em torno da data dos acontecimentos, e de outro lado aqueles que, já no presente século, trazem distanciamento e multiplicam as abordagens. Entre ambos, um hiato temporal, que dá mostras de um esforço compensatório, tal a quantidade e qualidade dos filmes que têm surgido.

1.



Mas
, de
qual
que
r
mod
o,
bril
ha
no
firm
ame
nto
com
o
pad
rão

insu
per
ável
a
trilo
gia
de
Patr
ício
Guz
mán
,
que,
ten
do
part
icip
ado
com
ent
usia
smo
do
“ex
peri
men
to
Alle
nde
”,
dep
ois
film
aria
o
golp
e e
sua
s
con
seq
uên
cias
. A
trilo
gia
tem
por
títul
o A

bat
alha
do
Chil
e
(19
79)
e
um
subt
ítul
o
que
a
expl
icita
:
A
luta
de
um
pov
o
sem
arm
as.
Doc
ume
nta
min
ucio
sam
ent
e
com
o
test
emu
nha
de
vist
a o
que
foi o
proj
eto
soci
alist
a e
inov
ado

A Terra é Redonda

A Terra é Redonda

r do
gov
ern
o de
Salv
ado
r
Alle
nde.
E
dep
ois
regi
stra
com
o a
dire
ita
tom
ou o
pod
er
em
197
3,
em
mei
o a
um
ban
ho
de
san
gue,
pas
san
do a
des
man
tela
r
met
icul
osa
men
te o
proj
eto.
Fil
mad

o ao
longo
de
muitos
anos,
foi
concluído
em
1979.

Consta de três filmes: *A insurreição da burguesia*, *O golpe militar* e *O poder popular*, num total de cerca de seis horas. Teve produção de Chris Marker, o francês que foi o maior documentarista político que já houve, devotando-se a filmar as revoluções do século XX. É uma obra-prima e certamente a mais importante realização cinematográfica já feita sobre as ditaduras da América Latina.

Ainda nessa primeira fase dos filmes próximos aos acontecimentos, temos:

Chove sobre Santiago (1976) - filme francês, mas dirigido por um chileno, focaliza diretamente o golpe, dando toda a ênfase ao coletivo (o povo) e à Unidade Popular. Elenco de estrelas europeias e trilha sonora de Astor Piazzolla. Foi o primeiro a ter repercussão internacional.

Companheiro Presidente (1971) - Anterior ao golpe, este documentário recupera entrevista de Allende a Régis Debray.



Desaparecido
(1982)
- Mais conhecido como Missing.
Prestou o grande

A Terra é Redonda

serviço de divulgação a través da publicação do regime Pinochet para o mundo, graças a ter produção americana, ser falado em inglês e ter por estrela Jack Lemmon, que além do mais gan

A Terra é Redonda

hou
o
Osc
ar
de
mel
hor
ator
, o
que
em
ger
al
cata
pult
a o
film
e
par
a
rec
ord
e de
bilh
eter
ia.
Tud
o
isso
é
visã
o de
long
o
alca
nce
de
um
cine
asta
mili
tant
e,
Cos
ta-
Gav
ras,
que
já
tinh

A Terra é Redonda

a
atin
gido
a
fam
a
com
o
film
e Z,
que,
emb
ora
trat
asse
de
um
ate
nta
do
mai
s
anti
go,
serv
ia
com
o
den
únci
a da
dita
dur
a
mili
tar
gre
ga,
a
cha
mad
a
“dit
adu
ra
dos
cor
onéi
s”,
ent

A Terra é Redonda

ão
vige
nte.
Tev
e
estr
ond
oso
suc
esso
inte
rna
cion
al e
um
Jack
Lem
mon
extr
aor
diná
rio
no
pap
el
de
um
pai
ame
rica
no
cujo
filh
o,
jorn
alist
a de
esq
uer
da
no
Chil
e de
Alle
nde,
é
um
dos
des
apa

Anos antes, e sob a égide de Salvador Allende, este diretor já tinha feito no Chile um filme militante, empunhando o cinema como arma na luta política. Trata-se de *Estado de sítio* (1972), que conta, ligeiramente ficcionalizado, o percurso de Dan Mitrione, agente secreto dos Estados Unidos que viera ao Cone Sul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) ensinar as forças armadas a torturar.

O agente foi sequestrado e justicado pelos Tupamaros, o agrupamento de guerrilha urbana fundado no Uruguai por um punhado de bravos, entre eles José Mujica e Raul Sendic. O filme foi proibido entre nós, pois mostrava a aplicação prática das aulas num prisioneiro, sob a bandeira brasileira pendurada na parede. Censurado durante oito anos pela ditadura militar que amordaçava o Brasil.

A casa dos espíritos (1993) – Filme dinamarquês dirigido por Bille August, membro do Grupo Dogma, liderado por Lars von Trier. Adaptação do romance memorialístico de Isabel Allende, filha do presidente.

Ata geral do Chile (1986) – Do diretor Miguel Littin, que ainda voltaria a abordar o tema. Sua proeza foi regressar clandestino ao Chile para filmar o regime Pinochet.

Esses são os filmes feitos no passado, mais próximos dos acontecimentos.

2.

Decorrido um amplo lapso de silêncio, no presente século nota-se um recrudescimento do interesse pelo tema, que culmina nas cercanias do aniversário de meio século do golpe (1973-2023). Um tal recrudescimento se faz sentir após um quase olvido, quando as sondagens rarearam. A partir desse intervalo, pedem registro filmes que ou questionam os meandros do golpe, ou, o que aumenta sua relevância, tratam das derivações mais inesperadas.



Ent
re
eles
,
dest
aca
m-
se
nov
os
film
es
de
Patr
icio
Guz
mán
,
que,

emb
ora
man
ten
do
os
pés
no
pas
sad
o,
pas
sari
a a
abo
rdar
seu
s
des
dob
ram
ent
os.
O
bot
ão
de
pér
ola
(20
15)
dedi
ca-
se a
uma
vast
a
refl
exã
o
sob
re
os
des
apa
reci
dos,
mui
tos
dele

A Terra é Redonda

s
atir
ado
s de
um
aviã
o ao
mar
,
elem
ent
o da
nat
ure
za
que
com
and
a a
refl
exã
o no
film
e.
Tam
bém
foi
pra
xe
no
Bra
sil,
de
que
é
exe
mpl
o o
cas
o de
Stu
art
Ang
el, o
filh
o de
Zuz
u
Ang
el

(no
acal
ant
o
“An
géli
ca”,
de
Chi
co
Bua
rqu
e:
“Só
que
ria
emb
alar
meu
filh
o/
Que
mor
a na
esc
urid
ão
do
mar
”).

O filme argentino *Koblic*, protagonizado pelo grande Ricardo Darín, fala de um piloto da Aeronáutica que, para escapar à macabra missão que se estendeu à Argentina, é obrigado a fugir e se esconder. *Nostalgia da luz* (2010) filma, no deserto de Atacama, os cemitérios secretos de mortos e desaparecidos onde, trinta anos depois, familiares vão desenterrar ossos. É de uma beleza plástica incomparável. E, o que ainda fazia falta, o diretor oferece-nos uma bem completa biografia: *Salvador Allende* (2004).

Outra biografia que fazia falta é a de Victor Jara, intitulada *Massacre no Estádio* (2019). O documentário retrata a vida e a morte desse popular trovador militante, ativo no “experimento Allende”, um dos primeiros a ser trucidado pelos militares vitoriosos. O percurso de Victor Jara lembra a contribuição do cantor Zeca Afonso, cujo proselitismo em sindicatos e escolas foi decisivo para a Revolução dos Cravos em Portugal: não à toa sua composição “Grândola vila morena” seria a senha transmitida pelo rádio, estopim para a insurreição.

Os legendários Woody Guthrie e Pete Seeger, da música *folk* norte-americana, também estiveram à frente das lutas populares, o primeiro na Grande Depressão dos anos 1930 e o segundo depois disso, nas canções de protesto e nas marchas pelos direitos civis. No Brasil, Geraldo Vandré estava se encaminhando para ser um deles, se a ditadura não tivesse ceifado sua carreira de menestrel. Quanto a Victor Jara, viria a tornar-se um símbolo da luta pela liberdade.

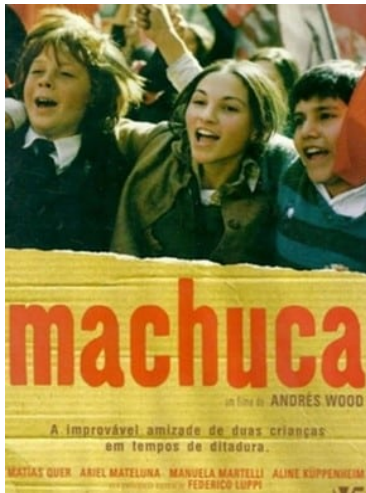
Rua Santa Fé (2007) - O título alude ao endereço em que viveu uma família de militantes sob Allende, depois impiedosamente caçados pelos verdugos.

a terra é redonda

Allende, meu avô Allende (2015) traz as reminiscências íntimas e carinhosas de uma das netas do presidente.

Neruda (2016), situado muitos anos antes do golpe, é narrado pela perspectiva de um policial incumbido de rastrear e não perder de vista o poeta comunista Pablo Neruda, prêmio Nobel de literatura. O policial é vivido pelo popular ator mexicano Gael García Bernal.

Tony Manero (2008) coloca em cena um chileno com obsessão pelo protagonista de *Os embalos de sábado à noite*, cujos cacoetes e tiques imita, e a quem encarna em concursos de televisão. O pano de fundo é o golpe de 1973.



Um
belo
ex
empl
o de
trat
ame
nto
indi
reto
é
*Mac
huc
a*
(20
04),
que
cont
a a
hist
ória
da
imp
rov
ável
ami
zad
e
entr
e
dois
men
inos
no
tem
po
de
Alle
nde,
um

da
bur
gue
sia
e
outr
o
das
zon
as
de
pob
reza
,
uni
dos
nu
m
exp
eri
men
to
edu
caci
onal
soci
alist
a.
Em
dest
aqu
e, o
mod
o
com
o
vive
m
esse
tem
po e
a
repr
essã
o
sub
seq
uen
te.

A Terra é Redonda

NO (2012) - De novo Gael Garcia Bernal vive o protagonista, envolvido na campanha pelo “Não” no plebiscito convocado para garantir a permanência de Pinochet no poder, que a votação popular se recusou a referendar.

Do Chile, ou de cineastas chilenos no exílio, vieram-nos ainda *Dawson Isla 10* (2009), do nome de uma ilha onde havia um campo de concentração clandestino, e *Post mortem* (2011), o golpe do ponto de vista do funcionário de necrotério que processa as pilhas de cadáveres que vão chegando. Dirigido por Pablo Larraín, o mesmo de *NO*, *Neruda* e *Tony Manero*, e que anuncia a sátira *El Conde*, filme de terror em que Pinochet é um vampiro...

De cineastas estrangeiros vieram filmes relevantes. Da Suécia, *O cavaleiro negro* (2007), narrando os feitos do embaixador sueco e os riscos em que incorreu para salvar um grande número de perseguidos, abrigando-os e subtraindo-os aos algozes, para transportá-los extramuros sãos e salvos. Da Alemanha, *Amor e Revolução* (2015), também intitulado *Colônia*, sobre outro campo de concentração e tortura, liderado por um ex-oficial nazista disfarçado de missionário.

Santiago, Itália (2018) é obra do grande diretor Nanni Moretti, que volta a 1973 para investigar o papel da Itália e de seu embaixador no salvamento e concessão de asilo a um grande número de caçados com a vida em perigo, a exemplo da posição assumida pela Suécia.



O
Bra
sil
cont
ribu
iu
com
um
imp
orta
nte
doc
ume
ntár
io,
*Ope
raç
ão
Con
dor*
(2007).
As
dita
dur
as
dos
ano
s
196
0 e
197

0
pre
dom
inar
am
não
só
no
Bra
sil,
mas
em
tod
o o
Con
e
Sul,
ond
e
vigo
rou
a
fam
iger
ada
Ope
raç
ão
Con
dor.
Aí
vem
os
com
o a
polí
cia
e o
exé
rcit
o
dos
país
es
da
regi
ão
for
mar
am

A Terra é Redonda

A Terra é Redonda

um
con
vêni
o de
info
rma
çõe
s e
serv
iços
mút
uos,
sen
do
resp
ons
ávei
s
por
ate
nta
dos,
tort
ura
s,
assa
ssin
atos
e
des
apa
reci
men
tos.
E
tud
o
sob
a
bat
uta
dos
Est
ado
s
Uni
dos.
Diri
gido
por

um
bra
silei
ro,
o
film
e
vai
des
mon
tan
do
peç
a
por
peç
a a
máq
uina
da
repr
essã
o e
rev
elan
do
sua
s
mon
stru
osid
ade
s.

A verrumação do tema produziu até um resultado surpreendente, focalizando com certo deslocamento as derivações do golpe, qual seja *A culpa é do Fidel* (2006). Dirigido pela filha de Costa-Gavras, Julie Gavras, e protagonizado por uma menina, conta as agruras de ser filha de esquerdistas, mesmo num país tão civilizado quanto a França. Mostra como é difícil entender-se, em meio às dores do crescimento, num lar que hospeda *les barbudos*, como explica a menina. Certamente vemos ali como nada tem de banal a experiência de ser filha de artistas militantes, juntamente com a notoriedade e os riscos que tal dedicação traz.

3.

E encerramos falando de um notável cineasta chileno, quase desconhecido no Brasil, Raul Ruiz, que, ao falecer, deixou um acervo de cerca de 100 filmes, entre longas e curtas. Sua obra não é de fácil absorção. Inclina-se para o experimental e o vanguardista, o neobarroco, o surrealista e o onírico, com laivos de realismo mágico e suas fontes na cultura popular. Raul Ruiz escapou à sanha dos militares e se exilou na França, onde continuou uma rica carreira. Tornou-se muito prezado por outros cineastas ("*a filmmaker's filmmaker*"). Seus filmes são de difícil obtenção, e uma Associação de Amigos, com sede

a terra é redonda

em Paris, está desenvolvendo esforços no sentido de resgatar e recuperar suas obras.

Para nós e dados os obstáculos, talvez seja mais prático avaliar seus talentos num filme coletivo que está disponível em streaming. Trata-se de uma sequência de episódios de três minutos, em que Raul Ruiz figura entre seus pares – os melhores e mais avançados diretores do mundo inteiro, num total de 33 nomes. O episódio de que se encarrega, por título *O dom*, traz a rememoração de um cego que um dia fora operador da projeção do clássico *Casablanca* numa aldeia perdida do interior. O filme completo, concebido para celebrar os 60 anos de existência (e resistência) do Festival de Cannes, é interessantíssimo, porque seu único tema é o amor ao cinema, e patenteia os surtos de criatividade que um tal tema é capaz de provocar, sobretudo na fantasia de grandes artistas.

Sua empolgação contagiante, endereçada a todos os cinéfilos, tem o título de *A cada um seu cinema* (no original *Chacun son cinéma*, 2007). A contribuição de Raul Ruiz, de sumo engenho e humor cortante, interroga os limites da representação: um cego projetando filme! E propõe a arte não como panaceia universal, mas sim como aliada na superação de graves feridas.

***Walnice Nogueira Galvão** é professora Emérita da FFLCH da USP. Autora, entre outros livros, de [Lendo e relendo](#) (Sesc\Ouro sobre Azul).

Publicado originalmente na revista [Teoria e debate](#).

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.
Ajude-nos a manter esta ideia.**

CONTRIBUA